

Valéria Estefany Queiroz Marques

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Tháís Brito Alexandre

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

MONITORIA ACADÊMICA EM MODALIDADE REMOTA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

O ambiente educacional, imprescindivelmente, reconfigurou-se de distintas maneiras diante do cenário pandêmico. Logo, a tradicional forma de exposição necessitou da mediação de telas para continuar acontecendo, havendo também a busca por atualizações daqueles que, até então, não eram adeptos ao uso da tecnologia como ferramenta cotidiana na promoção do ensino.

Desde a educação básica até a superior, as tecnologias de informação e comunicação passaram a ser ferramentas obrigatórias. Na educação básica, conforme expresso por Couto (2020), a discussão em torno do ensino remoto deve receber destaque no que tange a quatro eixos centrais, sendo eles: a indispensável necessidade e o minucioso cuidado na normatização; a busca por ferramentas que venham a oferecer acesso ao conhecimento de maneira mais ampla, em prol de não fomentar desigualdades; distinguir a estruturação do ensino remoto das aulas online; a centralidade da figura docente e necessidade de adaptações e cuidados à tal público.

No que tange ao ensino superior, a adaptação às aulas remotas e o retorno às aulas presenciais dividem opiniões do corpo discente, docente e gestões. É notório que o ensino remoto trouxe às instituições de ensino superior possibilidades de oferecer acesso à educação de qualidade mesmo sem vinculação física aos campos, fomentando o acesso daqueles que almejam uma graduação, mas que se encontram em realidades que dificultam o acesso.

Ainda em íterim acadêmico, se destaca a oferta da monitoria ao corpo discente, que amplia e auxilia o processo ensino-aprendizagem, visto que é um dispositivo que oportuniza maior desenvolvimento e foco nas capacitações acadêmicas. Para o monitor, é extremamente vantajoso em perspectivas acadêmica e curricular, visto que oferece oportunidade de cooperar com a disciplina, enriquecer conhecimentos e prepará-lo para uma possível área de trabalho: à docência.

Portanto, é possível notar que o foco da monitoria é favorecer as capacidades do aluno graduando para que este tenha contato com enlaces teóricos e práticos que o aproxima da realidade de um docente. Ademais, objetiva o apoio e suporte ao aluno que cursa a disciplina na qual está inclusa a participação de um monitor, facilitando o processo de aprendizado e aproximando um trajeto mais próximo para participação efetiva da disciplina, retirada de dúvidas, orientação sobre trabalhos, dentre outras atividades possíveis.

Este trabalho, a partir de relatos de experiência em correlação com a literatura, objetiva-se a apresentar, a partir de experiências práticas, informações relativas ao desenvolvimento de atividades de monitoria em período pandêmico, considerando adaptações ao contexto virtual e necessidades de disciplinas presentes na grade curricular do curso de Psicologia em uma Instituição de Ensino Superior Privada localizada no interior do Ceará.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A ação ocorreu em uma instituição privada de ensino superior do Ceará, o Centro Universitário Católica de Quixadá. Trata-se do curso de Psicologia, que se encontrou fazendo uso do ensino remoto adaptado em contexto de pandemia. As atividades propostas nas monitorias eram realizadas virtualmente, através de ferramentas como Google Meet para reuniões e encontros, fazendo uso também de redes sociais.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

As atividades de monitoria contam com a participação do corpo docente e discente em conjunto. O auxílio prestado pelo aluno monitor ao professor da disciplina correspondente é fruto de uma parceria traçada em prol das práticas de ensino e suporte ao aluno que cursa a disciplina. Os participantes das ações relatadas são duas alunas monitoras em disciplinas separadas, com seus respectivos docentes e turmas de aproximadamente 40 alunos.

METODOLOGIA

O método utilizado se refere a uma abordagem qualitativa e descritiva a partir de dois relatos de experiência. A observação participante foi uma ferramenta primordial na execução da experiência, a prática foi fundamentada em pesquisas de produções teóricas realizadas a partir de artigos presentes na plataforma Google Acadêmico, trazendo assim complementação à prática.

Os relatos abordados são de três monitorias acadêmicas com duração semestral do curso de Psicologia, referentes ao Centro Universitário Católica de Quixadá. As disciplinas referentes às monitorias foram Psicologia e Educação, Psicologia da Saúde e Políticas Públicas, e por fim, Psicologia Social. As monitorias foram realizadas de forma remota com o intuito de ampliar as atividades de ensino-aprendizagem, oferecendo ao aluno monitor a

vivência de auxílio ao professor, aproximando o aluno de novas práticas de estudo e habilidades vinculadas à docência. Além disso, busca ampliar os conhecimentos dos estudantes de forma geral, incentivando a cooperação entre os docentes e discentes.

Dentro do contexto de pandemia, os alunos monitores sofreram uma necessidade emergente de readaptação que transformou as atividades de monitoria para adequação à nova modalidade de ensino. Os relatos apresentados abrangem a experiência de encarar a necessidade de adaptação ao contexto social que impactou grandemente o sistema educacional.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Referente à monitoria da disciplina de Psicologia e Educação, no período 2020.2, foi uma prática incontestavelmente importante para a formação acadêmica dos alunos, tanto os monitores quanto os monitorandos. O plano de atividades constava atividades realizadas com a turma com estudos orientados, plantão tira-dúvidas, orientações com a professora e uma carga de estudo e planejamento de atividades semanais, onde acontecia preparação para orientações com a turma e acompanhamento de conteúdo. Os dias da semana e horários foram adaptados conforme a demanda da turma, adequando para 2 horas cada ação, que totalizava em 3 dias de monitoria semanais (segunda, terça e sexta), as 6 horas estabelecidas para monitoria voluntária.

As realizações dos estudos orientados eram voltadas para resumos acadêmicos que serviam de orientação para o estudo e acompanhamento dos alunos com relação ao conteúdo dado nas aulas. Foram realizados resumos de alguns capítulos de livro e conteúdos específicos abordados nas aulas, os quais abrangiam a ementa e as propostas da disciplina.

O plantão tira-dúvidas era realizado com objetivo de estar à prontidão para resolução de questões trazidas por alunos com base na produção de trabalhos, realização das avaliações para pontuações semestrais, leitura de livros e artigos disponibilizados na

plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e questões abordadas nas aulas remotas.

Nos períodos de estudo e planejamento de monitoria possuíam foco em leituras e visualização de mídias essenciais e complementares. A partir disso, eram produzidos resumos para os estudos orientados, dando suporte à compreensão de conteúdo aos quais eram cedidos aos estudantes. Dessa forma, era possível acompanhar as atividades de ensino da disciplina, já que também era trabalhado o mesmo conteúdo dado em sala de aula. Havia também conteúdos complementares escolhidos com orientação do docente responsável.

Conforme expresso por Medeiros *et al.* (2020), a monitoria acadêmica durante a pandemia de Covid-19 consolidou-se como uma importante ferramenta para auxílio do corpo discente, porém, introdutoriamente, mostrou-se desafiadora por duas questões principais, sendo elas: a necessidade de adaptações e a real produtividade que estas trariam. A posteriori, foi perceptível que a monitoria veio a apresentar deveras contribuições aos discentes, tendo como foco atividades de interação e auxílio na elaboração de roteiros de estudos para a condução de conteúdos pautados para a disciplina.

Em consonância com a ideia dos autores supracitados, a monitoria em Psicologia Social consolidou-se com distintas estratégias em prol da vinculação com conteúdo e facilidade de aplicabilidade em questões cotidianas. Em ordem de planejamento, o plano de atividade seguido na disciplina baseou-se em plantões e estudos dirigidos em três dias da semana, ocorrendo via Google Meet ou, quando solicitado pelos discentes com acesso limitado à internet, até mesmo via redes sociais.

Conforme expresso por Dilenburg, Moraes e Fantinel (2021), atividades de interação que visem preparar os acadêmicos para a atuação docente são sempre positivas no processo de formação. Neste íterim, uma atividade de suma importância para fomentar o desejo pela e a proximidade com a docência são os plantões tira-dúvidas, que ocorriam com o intuito de sanar dúvidas rápidas ou esclarecer compreensões equívocas no que diz respeito aos conteúdos expostos em sala de aula, havendo também espaço para informações relacionadas às questões diversas da disciplina, nesta categoria pode-se citar: prazos

máximos para entrega de trabalhos, esclarecimento detalhado sobre itens solicitados pelo professor e organização de equipes para seminário.

Os estudos orientados foram propostos com base no conteúdo apresentado na semana, desta maneira, a temática proposta para estudo vinculava-se, de forma direta ou indireta, com os textos e demais aportes teóricos demarcados pelo professor. Para além das atividades semanais, a monitoria na modalidade remota possibilitou maior participação em uma atividade elaborada pela monitora em parceria com o docente, sendo esta um cine-debate contextualizado ao conteúdo relacionado à construção de identidade diante o predomínio da tecnologia e das redes sociais.

Segundo Ramos (2021), a monitoria acadêmica também veio a necessitar de uma estratégia de acolhimento entre discentes. Logo, para além do que das adaptações unicamente voltada ao ensino sistemático, a sobrecarga e dificuldades de acesso vieram a fomentar um cenário de abalos psicológicos, onde se via a necessidade do cuidado com a saúde mental dos discentes e o respeito diante as colaborações e participações que os alunos se dispunham a ofertar no decorrer dos mementos.

A condução da monitoria em Psicologia da Saúde e Políticas Públicas apresentou-se como um considerável desafio diante as imposições da modalidade remota e da crise sanitária em que o mundo se encontrava. Tendo em vista as demandas em saúde e a complexidade para atendimento em situações de crise, a condução da disciplina necessitou considerar o atual cenário no decorrer das explanações, tendo em vista que a linha cronológica sobre a história da saúde pública no Brasil é discutida em todas as vertentes até chegar à contemporaneidade.

Neste ínterim, os planos para monitoria remota contemplaram distintos eixos, desde sanar dúvidas até auxiliar em questões sobre a atuação e papel da Psicologia nos serviços de saúde. Em prol de auxiliar no processo de vinculação entre teoria e prática, foi possível elaborar, com a supervisão da professora orientadora, atividades que colocassem em evidência os princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde diante do atendimento e cuidado destinado às vítimas de Covid-19.

Com o intuito de aproximar, mesmo que virtualmente, a atuação de profissionais psicólogos em contexto da saúde à realidade dos discentes, organizou-se ainda uma reunião virtual com residentes que atuavam nas ênfases saúde mental coletiva e pediatria em instituições localizadas no Ceará. No encontro em questão, foram debatidas considerações sobre a especificidade de cada atuação, assim como as adaptações realizadas em cada um dos serviços de saúde. Para além das dúvidas acerca da prática profissional, houve ainda muitos questionamentos sobre os processos seletivos dos Programas de Residência e aos trâmites desta para currículo profissional.

Porém, mesmo havendo distintas possibilidades e adaptações, um ponto que merece destaque diz respeito ao baixo índice de aderência/participação nas atividades semanais. Muitas vezes, as salas virtuais de monitoria eram buscadas apenas em períodos de revisão para as provas, ou seja, os grupos de estudos semanais acabavam por ser adiados ou até mesmo não realizados devido à ausência de participação por parte dos discentes.

O evento de adaptação dos meios educacionais ao método remoto como tentativa de barrar a contaminação exacerbada da Covid-19 é um cenário repleto de desafios, prejudicando de forma perceptível o desempenho e participação de diversos estudantes. Essa dificuldade é gerada pelo desigual acesso à tecnologia, já que a internet não é democratizada e depende, muitas vezes, do poder econômico e financeiro em que o indivíduo se encontra (SILVA, 2021).

Os desafios se instalaram na prática da monitoria, sendo perceptível a ausência de alunos que não tinham poder aquisitivo de aparelhos eletrônicos e de acesso à internet suficientemente efetivos para a realização das atividades e comunicação à distância. Essa realidade é espelhada na desigualdade brasileira, que acabou se refletindo de forma óbvia nas atividades de monitoria, tendo impactos visíveis no desempenho dos alunos, já que o alcance da informação era limitado.

Além disso, há também o desafio de adaptação do ambiente doméstico para ser também um ambiente de estudo/profissional. A carga de responsabilidades e afazeres domésticos certamente estiveram em aumento em vista da quarentena, transformando o

ambiente residencial e de descanso em um ambiente de trabalho e esforço para que as práticas de ensino não entrem em declínio em vista da crise e de todo o cenário.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A monitoria acadêmica traz significativas contribuições para a formação acadêmica e pessoal, a adaptação ao modelo remoto evidenciou dificuldades e possibilidades que vêm a emergir considerações sobre a oferta de atividades em situações em que o contato presencial esteja impossibilitado. Desta forma, entender e auxiliar no entendimento em questões sobre a educação, sociedade e saúde pública aplicado à Psicologia tornou-se uma atividade desafiadora e de grande responsabilidade.

Portanto, cabe ressaltar que a troca de experiências com discentes e professores da disciplina puderam fomentar o desejo pela docência e a criticidade diante o momento atípico em todos os cenários. A experiência de se aproximar da prática docente é, sem dúvidas, importante para alunos que almejam seguir carreira na docência, sendo útil para diversas seleções e possibilidades de pós-graduação, como residências, mestrados e doutorados.

É evidente ainda que o período de vivência com a turma, suporte e acompanhamento das demandas levadas pelo grupo se apoiavam nas determinadas atividades planejadas e realizadas, tendo um grupo no aplicativo de mensagens para auxílio na comunicação, além da inclusão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

É visível então que a tecnologia trouxe significativas possibilidades à nova realidade imposta pela Covid-19, aprimorando a facilidade do acesso e a diversidade de contatos. Porém, é necessário ainda destacar que o contexto traz consigo dificuldades e até mesmo baixo índice de participação, tendo em vista o processo de adaptação e a problemática de saúde emergente em todo o globo.

RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

Vicenzi *et al.* (2016, p. 89) definem a monitoria como “uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação”. Sendo assim, é uma experiência pela qual os alunos monitores auxiliam outros alunos do curso na trajetória de aprendizado sob orientação de um professor. É uma prática de extensão que visa a melhoria dos instrumentos de ensino em cursos de graduação, tendo a integração do corpo discente e docente como principal meio.

Santos (2007) afirma que o processo de aprendizagem dos alunos é facilitado quando é inserido a participação e auxílio de um aluno que já tenha estado na mesma condição. Desse modo, o aluno monitor se disponibiliza em conjunto ao professor para realizar intervenções no ensino, como atividades reforçadoras e esclarecedoras de conteúdo.

Um dos objetivos da monitoria é formar um plano de trabalho da disciplina que facilite o processo de aprendizagem dos alunos, pois a partir das dificuldades com as quais o monitor se deparou quando cursava a disciplina e das dificuldades dos alunos atuais observadas pelo monitor, proporciona ao professor abordar, de forma diferente ou mais facilitada, os assuntos que os alunos entendem ser de maior complexidade (VICENZI, 2016, p. 89)

A oferta da oportunidade de monitoria para estudantes está presente no ensino superior, onde o aluno opta por participar. São realizadas seleções internas para eleger os alunos monitores que irão assumir as vagas, possibilitando que os alunos escolham a área e disciplina que almejam assumir, onde geralmente realizam a escolha por afinidade, notas e preferências para ramo profissional.

Há uma visível contribuição para as competências pedagógicas, auxiliando os estudantes na apreensão de conteúdo. Também há desafios nessa trajetória perpassada pelo monitor, que são destacados como a falta de subsídio para o monitor, como uma remuneração ou bolsa. Logo, pode haver empecilhos na prática da monitoria com relação à carga horária exigida aos alunos participantes da ação. Ademais, os alunos que recebem o

serviço podem ser impedidos de participar das intervenções em vista dos horários em que a prática é oferecida, pois muitas vezes são realizadas no contraturno. Sendo assim, pode haver também um oferecimento de atividades que não engloba completamente as necessidades dos que cursam a disciplina (SCHNEIDER, 2006).

As atividades realizadas em monitoria, na maioria das vezes, não são aplicadas ao mesmo tempo que as atividades do professor em sala de aula, logo, exige do aluno um esforço para se inserir por mais tempo no ambiente educacional. Essa inserção ampliada influencia diretamente na contribuição do estudante na aprendizagem, estando ele inserido em ações interventivas voltadas prioritariamente para a melhora do desempenho.

Schneider (2006) destaca alguns pilares que são primordiais para a construção do saber. O primeiro é citado como a técnica de aprender a conhecer, que consiste no domínio de instrumentos que o indivíduo pode utilizar em prol do aprendizado. Em seguida, o aprender a fazer traz em questão a forma que o indivíduo faz uso do conhecimento, que deve ser com uma tendência de evoluir e buscar mais conhecimento. Logo, surge o processo de aprender a viver juntos, que surge fazendo referência à possibilidade de interação e compreender as reações do conhecimento. Por último, o processo de aprender a ser resulta no ato de assumir o conhecimento, considerando os saberes e posturas críticas.

A monitoria anda em consonância com cujos pilares destacados, já que determina uma apreensão de conteúdo, um processo de transmissão e de interação em prol de todo o sistema educacional em que se encontra inserida. As atividades de prestação de apoio e suporte aos alunos que foram realizadas na vigência da monitoria são como atos regidos pelos determinados pilares, construindo um elo entre o indivíduo que leciona e o que apreende conteúdo.

REFERÊNCIAS

COUTO, E. S. *et al.* #fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

DILLENBURG, A. I. *et al.* A experiência de reflexão e ação do estágio: Contribuições para o amadurecimento de práticas pedagógicas e para a formação de futuros docentes. **Revista Expressão Católica**, v. 10, n. 1, p. 74-86, jun. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, J. H. B. de *et al.* Desafios do ensino superior durante a pandemia do covid-19: relato de experiência da monitoria de anatomia humana. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 84008-84015, 2020.

RAMOS, R. C. de S. *et al.* Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021.

SANTOS, M. M. S. **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

SILVA, M. J. S. *et al.* **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia**: desafios e desencontros. Campina Grande: Realize Editora, v. 3, p. 827-841, 2021.

VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.